



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO GÊNERO MASCULINO: SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO ENQUANTO SECRETÁRIO EXECUTIVO.

Autor (1) Dr^a Ivone de Oliveira Lima;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

ivone.lima@cba.ifmt.edu.br

Co-autor (1) Ma. Dejenana Keila Oliveira Campos;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

dejenana.campos@cba.ifmt.edu.br

Co-autor (2) Dr^a Lina Marcia de Carvalho da Silva Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

lina.pinto@cba.ifmt.edu.br

Co-autor (3) Graduada em Secretariado Executivo-Bolsista: Priscilla de Souza Silva;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

priscilla_geat@hotmail.com

(Orientador) Ma. Érica Lopes Rascher Costa Marques;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

erica.marques@cba.ifmt.edu.br

RESUMO: O artigo apresentado é resultado de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, visando apreender as representações sociais do gênero masculino discente do IFMT- Campus Cuiabá, sua formação, atuação enquanto secretário executivo e alicerçada pela Teoria das Representações Sociais. O escriba foi o profissional com a função de secretário que teve um papel destacado há mais de 2.500 anos no antigo Egito. A mulher passa a atuar como secretária, na Europa e nos Estados Unidos somente a partir das Duas Guerras Mundiais no século XIX e início o século XX. Culturalmente o homem é reconhecido de forma inata como o indivíduo que detém o poder hierárquico dentro da organização e de dominador dentro do seu seio familiar. A visão sexista prejudica então a evolução do pensamento de que o homem pode e possui a capacidade de facilmente exercer a função de secretário, assim como em outras profissões que não seja integralmente de chefia. Os participantes deste estudo são os discentes do Curso Bacharel em Secretariado Executivo do IFMT - Campus Cuiabá. O procedimento metodológico adotado é o de natureza qualitativa com o uso de questionário biosociodemográfico, técnica de associação livre de palavras (TALP), questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevistas. Acredita-se que as transformações no campo do trabalho não foram diretamente acompanhadas por uma mudança da visão social do secretariado executivo. É necessário, portanto, dados que subsidiem ações efetivas de transformação social. A pesquisa está na fase da coleta dos dados.

Palavras-chaves: secretariado executivo, gênero, representações sociais.



INTRODUÇÃO:

No Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, em seu campus Cel. Octayde Jorge da Silva, é ofertado o curso de Bacharel em Secretariado Executivo há seis anos. Observando a composição das turmas ao longo desta breve história do curso, verificou-se que a grande maioria dos discentes são do sexo feminino, havendo uma pequena incidência da figura masculina.

Esta configuração tem gerado, em alguns momentos, tensões e em outros possibilidades, novos horizontes e necessidade de mudanças. Parece haver um descompasso entre as demandas das organizações e as expectativas sociais no que se refere a figura masculina atuando na função de secretário executivo. Nas organizações nota-se certo grau de aceitação, enquanto que socialmente a questão ainda é controversa e causadora de preconceitos e discriminações.

Esta é uma profissão historicamente vinculada à figura feminina, mas que já contou com a predominância masculina em seus primórdios. O escriba foi há mais de 2.500 anos no antigo Egito o primeiro profissional que teve um papel significativo e atuação destacada para o surgimento da profissão de secretário (NEVES; MAZULO, 2010).

Cabia ao escriba exercer funções de secretário, copista, contador, geógrafo, arquivista, historiador, linguista e escritos, podendo atuar ainda como guerreiro quando acompanhava seu líder em batalhas e viagens exploratórias. Resguardando, obviamente, as características de cada época (NONATO JUNIOR, 2009).

Na Inglaterra em 1976, iniciou a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ainda que em cargos operacionais e exercendo funções que não exigissem praticamente nenhum poder decisório, visto que com a Revolução Industrial os homens desenvolviam atividades

relacionadas à área administrativa (BOND; OLIVEIRA, 2010).

A mulher passa a atuar como secretária, na Europa e nos Estados Unidos somente a partir das Duas Guerras Mundiais no século XIX e início o século XX no momento em que a mão de obra masculina começa então a se tornar escassa, devido ao número de homens que se deslocavam para os campos de guerrilhas e, conseqüentemente, gerava um quantitativo de mortes.

Culturalmente o homem é reconhecido de forma inata como o indivíduo que detém o poder hierárquico dentro da organização e de dominador dentro do seu seio familiar. A visão sexista prejudica então a evolução do pensamento de que o homem pode e possui a capacidade de facilmente exercer a função de secretário, assim como em outras profissões que não seja integralmente de chefia.

Porém, ao longo da história a feminilização da profissão trouxe uma carga de desvalorização e, até mesmo, desprofissionalização da área. “Observa-se que a ocupação da função, em escritórios e organizações, não só deixou de ser masculina, como também recebeu a herança de discriminação sofrida pelas mulheres no mundo produtivo” (SABINO E MARCHELLI, 2009, p. 615).

Tal quadro vem se transformando nas últimas décadas em função de novas exigências quanto às habilidades, conhecimentos e práticas do secretário executivo. A área ganhou novos contornos, incluindo a emergência dos cursos de graduação que serviram à formação acadêmica destes profissionais que não são mais apenas para servir café, atender telefones e organizar a agenda.

Essa nova conformação da profissão atraiu novamente o gênero masculino, haja visto que o secretariado executivo se aproximou muito de áreas como a Administração, a



Arquivística, a Contabilidade e o Direito; saberes hoje essenciais para este tipo de profissional. Têm-se, então, não mais uma atuação mecânica e rotineira, mas um perfil ativo, com certo grau de poder decisório e com capacidade gerencial. Foge-se do perfil tradicionalmente e historicamente atribuído ao gênero feminino. A profissão agora possui tarefas e habilidades também tidas socialmente como próprias do gênero masculino.

Por volta do ano de 2000 os homens recomeçam então a reingressar no segmento do Secretariado. Camargo (2013 p. 63-64), apresenta resultados com base nos dados do Estado de São Paulo, com as informações concedidas pelo Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo (SINSESP) em que mostra o crescimento de 2001 até 2011 sob a quantidade de mulheres exercendo a profissão que se mostrou sempre crescente, mesmo com um crescimento uniforme no mercado de trabalho. Enquanto que, no mesmo período a representação do gênero masculino na profissão quando comparado com o das mulheres é quase insignificante, sendo um crescimento inferior, mas ainda assim é uma grande evolução para o gênero, visto que de 2006 a 2011 o número de homens na profissão praticamente dobrou. De acordo com o Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Minas Gerais (SINDSEMG; SINSESP, 2010, 2011), 10% dos profissionais sindicalizados que exercem a profissão nos respectivos estados são homens, o que é visto com uma forma de valorização de ambos os sexos assim como a abolição do preconceito em torno do gênero. Ainda, conforme as estatísticas levantadas pelos EUA, divulgada pela SINDSEMG, o Secretariado é a 3ª profissão do mundo, a qual tem várias razões para merecer a colocação, pois reúne três atividades do futuro: de rotina, interpessoais e analítico-simbólicas e

principalmente por estar localizada no setor que mais cresce no mundo do trabalho, o setor de Serviços.

O fato da minoritária presença dos homens em profissões que são socialmente conhecidas por dominação do gênero feminino, o profissional de secretariado executivo, ao deparar-se com o mercado de trabalho, passa a encontrar estereótipo – consequência da influência cultural gerada no histórico da profissão. Tal estereótipo deprecia a visão mercadológica sobre o profissional e as atribuições que lhe cabe, no entanto, as intensas e constantes mudanças ocasionadas pela dinâmica de mercado trazem outra vez em foco o gênero às atribuições do ofício referentes à profissão de secretário executivo. (BARROS; EZEQUIEL; SILVA, 2011 p. 161).

Cardoso (2014) esclarece em seu estudo que as responsabilidades e atribuições da profissão não fazem distinção de gênero, da mesma forma que Faria e Pereira (2013, p. 5) enfatizam que “gênero em si, não pode ser considerado um fator decisivo em apontar desempenhos satisfatórios.”

Se desde o seu surgimento até as guerras mundiais mais recentes a profissão era predominantemente masculina, com o crescimento das empresas multinacionais o aumento da tecnologia empregada nos escritórios e os tipos de atividades demandadas a esse profissional é possível entender que não se faz necessário a predominância da mão de obra altamente feminizada. (CARDOSO, 2014, p. 24).

Essa ideia da ocupação do homem no espaço organizacional que exerce a função de Secretário e outras profissões costumam lidar com agitação do ambiente organizacional e suas diversidades, tendo que ser responsável pelas tarefas e processos da empresa, o que conseqüentemente o leva a lidar com uma variação de pessoas a fim de conseguir



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

atender suas diligências (BARROS; EZEQUIEL; SILVA, 2011).

Dessa forma, estudar como tem se processado esta reinserção do homem num universo que por tanto tempo foi dominado pelas mulheres, se mostra fundamental; inclusive para entender como as exigências do mundo do trabalho têm realmente afetado ou, quem sabe, transformado a visão social da profissão.

A teoria das Representações Sociais surge como uma possibilidade de análise destes questionamentos. Isto porque Moscovici (1978, p. 45) coloca as representações sociais como uma organização psicológica e uma forma de conhecimento muito particular de nossa sociedade, sendo irredutível a qualquer outra.

[...] a representação social é um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e libertam os poderes de sua imaginação (Moscovici, 2012, p. 28).

Formar uma representação é vincular uma experiência ou um conhecimento a um sistema de valores, de noções e práticas que possibilitam aos sujeitos os sinais para se orientarem no meio social e material, além da possibilidade de dominarem tal meio.

Este estudo tem como objetivo: Aprender as representações sociais de um grupo de discentes do gênero masculino acerca da sua formação e sua futura atuação enquanto secretário executivo. Assim, melhor compreender esse fenômeno e contextualizar o curso de Bacharel do IFMT – Campus Cuiabá, podendo implementar projetos, propostas e mudanças pedagógicas a partir dos resultados desta pesquisa

METODOLOGIA

Com o propósito de conhecer e analisar as representações sociais de um grupo de discentes do gênero masculino acerca da sua formação e sua futura atuação enquanto secretário executivo será utilizada uma metodologia que contempla o uso da abordagem quantitativa e qualitativa.

Considerando a questão da pesquisa quantitativa e qualitativa, Bauer, Gaskell & Aluun (2002, p. 24) esclarecem que: [...] “Os dados não falam por si mesmos, mesmo que sejam processados cuidadosamente, com modelos estatísticos sofisticados. Na verdade, quanto mais complexo o modelo, mais difícil é a interpretação dos resultados”.

O espaço onde será realizada a pesquisa será no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, entre os discentes do gênero masculino que estão matriculados desde a primeira turma de 2010/1 até 2015/2 no Curso Bacharel em Secretariado Executivo.

Os participantes desta pesquisa serão os discentes do gênero masculino do Curso Bacharel em Secretariado Executivo, no qual são ofertadas 35 vagas semestrais no período noturno.

Para obter os dados desta pesquisa estão sendo utilizados os seguintes instrumentos: questionários biosociodemográfico, a técnica de associação livre de palavras (TALP), e questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevista.

Os dados advindos do questionário biosociodemográfico serão processados pelo Software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 21, as informações oriundas da TALP serão analisadas pelo software Tri-Deux-Mots, e os dados sobrevividos das entrevistas serão transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo Temática (ACT).



RESULTADOS

Acredita-se que as transformações no campo do trabalho não foram diretamente acompanhadas por uma mudança da visão social do secretariado executivo. É necessário, portanto, dados que subsidiem ações efetivas de transformação social. A pesquisa está na fase da coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. M. P.; EZEQUIEL, D. S. A.; SILVA, J. S. **Os desafios enfrentados pelo profissional de Secretariado Executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas.** Revista de Gestão e Secretariado – GeSec, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 158-176, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento- Evitando Confusões. In: Bauer, M. W.; Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002, p. 244-270.

BOND, Maria Thereza; OLIVEIRA, Marlene de. **MANUAL DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO**, v. 1: Conhecendo a profissão. Curitiba: IBPEX, 2009.

CARDOSO, A. A. M. **Secretariado no Gueto? Perspectivas do atual cenário brasileiro em relação à Ghetto Thesis.** 64f. 2014. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

FARIAS, Rosemary; PEREIRA, Lorena Carvalho. **Profissional de Secretariado e Questões de Gênero: Tabus Enfrentados pelo Sexo Masculino.** 2013. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/profissional-de-secretariado-e-questoes-de-genero-02.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2015

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Trad. Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

NEVES, Maria da Conceição de Oliveira. **Introdução Ao Secretariado Executivo.** São Paulo: Editorama, 2010.

NONATO JUNIOR, Raimundo. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: A Fundação das Ciências da Assessoria.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

SABINO, R. F. & MARCHELLI, P. S. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades.** Rio de Janeiro: Cadernos EBAPE.BR, v. 7, nº 4, p. 607-621, dez. 2009.

SINDICATO DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (SINDSEMG). **História da profissão de Secretariado.** Disponível em: <<http://www.sindsemg.com.br/historia.html>>. Acesso em 24 nov. 2015

SINDICATO DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (SINSESP). **Os secretários do Brasil.** 2011. Disponível em: <<http://www.sinsesp.com.br/artigos/secretaria-do/646-os-secretarios-do-brasil>>. Acesso em: 30 nov. 2015.